

INFERTILIDADE E A INTERFACE COM O TRATAMENTO NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nicole Alessi¹

alessinicole@hotmail.com

Adriana Cristina Franco²

adri2303@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO AO TEMA: A infertilidade pode ser definida como a ausência de gestação, de modo natural, dentro de um período de um ano, se devendo a diversas causas, tanto femininas quanto masculinas. Existem opções terapêuticas para abordagem e manejo da situação, estando estas disponíveis no Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a infertilidade é definida como a ausência de gravidez após um ano de relações sexuais frequentes, sem uso de métodos contraceptivos. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Realizou-se uma revisão narrativa acerca do assunto Infertilidade, com o intuito de descrever de forma ampla e apropriada a sua problemática no Brasil. Para tal, não se utilizou de rigor metodológico para a seleção das referências (ROTHER et al, 2007). Das referências teóricas analisadas, destaca-se que atualmente, há um aumento no índice de infertilidade, o qual pode chegar a até 12% da população em idade reprodutiva (KUMAR et al, 2015). Possivelmente, este se deve ao fato de os casais deixarem para ter filhos após os 30 anos (BERNARDI et al, 2018), além do aumento de sedentarismo, obesidade, consumo de álcool, tabagismo, estresse emocional, e outros fatores de risco para a infertilidade (LIMA et al, 2016). A Human Fertilisation and Embryology Authority (HFEA) estima que 32,5% dos casos de infertilidade estejam relacionados a fatores masculinos, 17% sejam inexplicados, e os demais se devam a patologias femininas, como as de origem tubária, endometriose e outras (OLIVEIRA et al, 2009). A escolha pela terapia da infertilidade deve considerar a possibilidade de estabelecer a gravidez, e dentre estas, estão as várias técnicas de reprodução assistida (PASQUALOTTO et al, 2007). Dentre as principais técnicas utilizadas de reprodução humana assistida (RHA), encontra-se a fertilização in vitro e suas variantes (CORRÊA et al, 2015). Considerando que há uma grande e crescente demanda por este tipo de tratamento, e que muitos casais não conseguem obtê-lo, (principalmente pela ausência de recursos financeiros para recorrer a clínicas particulares), há como resultado imensas filas de espera no SUS, as quais não conseguem comportar a demanda (DENTILLO, 2012). O perfil de pacientes que buscam o Serviço Único de Saúde (SUS) para tais tratamentos são indivíduos com renda familiar inferior a 3 salários mínimos, e com idade entre 25 e 35 anos (GRADVOHL et al, 2013). Desde 1993, existem projetos e leis que visam regulamentar a disponibilidade da RHA no Brasil; o último projeto criado foi em 2015 (PRL – 115/2015), com a proposta de regulamentar a opção terapêutica em questão, porém segue em trâmite na Câmara dos Deputados (LEITE et al, 2019). **CONCLUSÃO:** Com base nos achados bibliográficos, pode-se concluir que a equipe de saúde tem papel crucial na prevenção, diagnóstico e abordagem da infertilidade. Embora haja uma ampla gama de tratamentos disponíveis, estes ainda não são de amplo acesso a população, e não conseguem suprir a demanda populacional. Deve-se ter em mente, ainda, a preocupação com o impacto socioeconômico que a infertilidade traz e trará futuramente.

PALAVRAS-CHAVE: Infertilidade; Sistema Único de Saúde; Fertilização in Vitro

¹ Acadêmica do oitavo período Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

² Mestre. Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Módulo Integração Ensino Comunidade (FPP)

REFERÊNCIAS:

Bernardi, Denise, Terezinha Féres-Carneiro, and Andrea Seixas Magalhães. "Entre o desejo e a decisão: a escolha por ter filhos na atualidade." **Contextos clínicos** 11.2 (2018): 161-173.

Corrêa, Marilena CD, and Maria Andrea Loyola. "Tecnologias de reprodução assistida no Brasil: opções para ampliar o acesso." **Physis: Revista de Saúde Coletiva** 25 (2015): 753-777

da Silva Oliveira, Brunna, et al. "ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: PRINCIPAIS TÉCNICAS, LEGISLAÇÕES E ASPECTOS ÉTICOS." **Saúde & Ciência em Ação** 4.1 (2018): 1-11.

Dentillo, Daniel Blasioli. "Cresce demanda por tratamento de infertilidade, mas o acesso é ainda caro e seletivo." **Ciência e Cultura** 64.4 (2012): 10-11.

Gradwohl, Silvia M. Obana, Maria José Duarte Osis, and Maria Y. Makuch. "Características de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade em serviço público de saúde." **Reprodução & Climatério** 28.1 (2013): 18-23.

Kumar, Naina, and Amit Kant Singh. "Trends of male factor infertility, an important cause of infertility: A review of literature." **Journal of human reproductive sciences** 8.4 (2015): 191.

Leite, Tatiana Henriques. "Análise crítica sobre a evolução das normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida no Brasil." **Ciência & Saúde Coletiva** 24 (2019): 917-928.

Lima, Ana Paula Weinfurter, and Jordam Wilson Lourenço. "Infertilidade humana: comentando suas causas e consequências." **Revista Saúde e Desenvolvimento** 10.5 (2016): 110-124.

Oliveira, Carlos Freire de. "Manual e Ginecologia" (2009).

Pasqualotto, Fábio Firmbach. "Investigação e reprodução assistida no tratamento da infertilidade masculina." **Rev bras ginecol obstet** 29.2 (2007): 103-112.

Rother, Edna Terezinha. "Revisão sistemática X revisão narrativa." **Acta paulista de enfermagem** 20.2 (2007): v-vi.

Silva, Mariana Queiroz, et al. "ENDOMETRIOSE: UMA CAUSA DA INFERTILIDADE FEMININA E SEU TRATAMENTO." **Cadernos da Medicina-Unifeso** 2.2 (2019).